

MÚSICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PELOTAS

MÁRCIA ROSINEI SOLDATI RODRIGUES¹; ISABEL BONAT HIRSCH²

¹ Universidade Federal de Pelotas – ordem1000@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, ao longo dos últimos anos, sobre a importância da música nas escolas de educação básica. Além da sua importância, discute-se também sobre a prática docente e os conteúdos abordados em todos os níveis de ensino.

Essas discussões têm sido mais frequentes, desde que foi promulgada a Lei 11.769/08, onde a música deve ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular arte (BRASIL, 2008). Desde 2012, a música deveria estar presente em todas as escolas de educação básica, porém, na prática isso não acontece.

Nas escolas municipais de Pelotas, mais precisamente, nas escolas de educação infantil – EMEI, não existe a figura do professor de música; somente o professor unidocente.

Com o intuito de auxiliar os professores de educação infantil, o Ministério da Educação criou os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI. Este documento serve como base para o desenvolvimento curricular da educação infantil, mas ele não é obrigatório.

O documento foi dividido em três volumes, sendo o terceiro volume dedicado aos conhecimentos de mundo e, este por sua vez, dividido em seis documentos cada qual direcionado a construção das diferentes linguagens e estimulando conhecimentos das crianças: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Assim, o referencial

possui caráter instrumental e didático, devendo os professores ter consciência, em sua prática educativa, que a construção de conhecimentos se processa de maneira integrada e global e que há inter-relações entre os diferentes eixos sugeridos a serem trabalhados com as crianças. Nessa perspectiva, o **Referencial** é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos (BRASIL, 1998, p. 7).

Embora este volume sugira os conteúdos e a forma como estes devem ser trabalhados, em nenhum momento se fala em quem deverá desenvolver as atividades musicais.

De acordo com alguns pesquisadores na área da educação musical o professor de educação infantil não especialista difundirá a importância da música neste nível de ensino. Sendo assim, de acordo com Verle & Bellochio (2009),

É imprescindível que o professor tenha conhecimentos musicais suficientes para que possa trabalhar com esta área do saber. Todavia, é bom destacar que esse professor não é especialista em música e sim no desenvolvimento de crianças pequenas, é responsável pela educação da criança numa perspectiva integral, evitando fragmentações curriculares, trabalhando com todas as áreas do conhecimento de maneira articulada, incluindo-se, portanto, a educação musical (VERLE; BELLOCHIO, 2009, p.106).

Bellochio (2008) não nega a importância do professor de música. Ao contrário, ressalta que a criança na educação infantil não aprende separadamente e por isso ela sugere um trabalho compartilhado.

Assumo as perspectivas de formação em educação musical da professora unidocente por compreender sua relevância ímpar no contexto da educação humana, sobretudo infantil. Negar a sua potencialidade para trabalhos com música no cotidiano de sua unicidade, parece-me ser um retrocesso e uma falta de confiança no compromisso profissional. Não nego a necessidade de professores/as licenciados/as em música atuarem na escola, porém, nos primeiros anos de escolarização, é preciso que este trabalho seja compartilhado, alunos da infância aprendem de modo conjunto e não em compartimentos nos quais cada área apresenta proposta independente (BELLOCHIO, 2008, p.2).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é investigar como a música está presente nas escolas de educação infantil – EMEI – da rede municipal de ensino de Pelotas – RS e, mais especificamente, identificar as atividades que constituem as práticas musicais dos professores; identificar os profissionais que trabalham com música nestas escolas; analisar as necessidades dos profissionais que trabalham com música nestas escolas.

2. METODOLOGIA

O método escolhido para a realização deste trabalho foi o survey. Este trabalho se caracteriza como um survey de desenho interseccional, pois os dados serão todos colhidos num determinado momento (BABBIE, 2005, p. 101).

Para este trabalho, foram selecionados os professores unidocentes das escolas de educação infantil – EMEI – da rede municipal de ensino de Pelotas - RS.

A técnica utilizada foi o questionário auto administrado. Para Babbie (2005), o questionário é “um documento com perguntas e outros tipos de itens que visam obter informações para análise” (BABBIE, 2005, p. 504). Esse instrumento parece ser o mais adequado, de acordo com os objetivos da pesquisa. Para Laville e Dionne (1999), uma das vantagens do questionário é que “permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 184).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está em andamento, ainda em fase de coleta de dados. O questionário, construído com base nos questionários elaborados por Diniz (2005) e Hirsch (2007), inclui questões que fornecem dados sobre formação inicial e continuada dos professores, atividades musicais desenvolvidas nas escolas, bem como necessidades dos professores.

O questionário auto administrado ainda está sendo distribuído aos professores nas escolas. Juntamente com o questionário, cada professor recebe uma carta explicando os objetivos da pesquisa, agradecendo sua participação e solicitando o preenchimento e devolução do questionário, e, que seja entregue ao diretor da sua escola. Os diretores também recebem uma carta de apresentação da pesquisa, onde também há solicitação da devolução do material na SME.

Ao final da coleta, os dados serão codificados. Depois de codificados, os dados serão tabulados. A legislação, através da LDBEN e dos PCN, aliada à literatura de educação musical, possibilitarão compreender os dados obtidos com a pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que, com essa investigação, possamos mapear a presença da música nas escolas de educação infantil – EMEI – da rede municipal de Pelotas. Levantando dados sobre a presença da música, mais especificamente sobre os profissionais que trabalham com música nas escolas, as atividades que eles desenvolvem e suas necessidades, esperamos poder contribuir com parcerias que venham colaborar na formação continuada desses profissionais, visando estratégias para o fortalecimento da educação musical nas escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação musical e necessidades formativas: o que dizem os professores unidocentes? In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 17. 2008, São Paulo, UNESP. **Anais...** São Paulo: 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

_____. **LEI Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica

DINIZ, Lélia N. **Música na educação infantil: um survey com professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

HIRSCH, Isabel B. **Música nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio: um survey com professores de arte/música de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul.** Dissertação (Mestrado em música) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

VERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia. A educação musical e o professor de educação infantil e anos iniciais: um mapeamento das produções da ABEM. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18, 2009, Londrina. **Anais...** Londrina: ABEM, 2009. p.104-110 .